



**AMPARO E OPORTUNIDADE  
PARA ADOLESCENTES EM  
SITUAÇÃO DE RISCO**





*Lar doce lar!*

## O PROJETO

O Viva Rio tem orgulho de gerir o projeto Casa Viva em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro desde 2013. É um trabalho muito difícil, mas incrivelmente importante. As Casas Viva são muitas vezes o único ponto de apoio para adolescentes vivendo em situações extremas de risco e vulnerabilidade.

Criado como uma alternativa à lógica da abstinência compulsória, o programa oferece amparo e acolhimento para adolescentes que fazem uso prejudicial de álcool ou outras drogas. Na maioria dos casos em situação de rua, eles encontram nas Casas Viva uma moradia provisória e acesso a uma rede de cuidados.

## CENÁRIO

Quase todos os adolescentes que chegam às Casas Viva sofrem ou sofreram algum tipo de abuso em casa, e em muitos casos existe um círculo vicioso que liga uso de drogas e transtorno mental. A história mais comum é a de um conflito familiar que leva a um conflito emocional e em seguida ao consumo abusivo de álcool e outras drogas.

Os jovens chegam com graves problemas de auto-estima: vêem a si mesmos como derrotados e tendem a colocar a culpa acima de tudo neles próprios. Achem que não há esperança possível e que a equipe nem deveria dedicar tempo a eles. Nosso trabalho é abrir caminhos e oferecer escolhas que possam ocupar o lugar da droga.

O cenário das ruas está sempre mudando, e entre 2013 e 2017 o loló talvez tenha substituído o crack como a droga que causa mais danos a esses adolescentes. Novos desafios exigem novas respostas, e as Casas Vivas se colocam para os jovens como um local seguro e aberto à discussão franca sobre o uso e o lugar das drogas em suas vidas.



## RISCO NOS TERRITÓRIOS

A história dos adolescentes que chegam às casas costuma envolver pobreza, estrutura familiar precária e também um componente específico da realidade do Rio de Janeiro: vários deles foram expulsos por traficantes ou milicianos dos territórios onde viviam. A expulsão se deve ao uso de drogas, a roubos e furtos ou a questões de ordem sexual que vão da prostituição a casos extraconjugais. O destino na maioria das vezes é a rua.

Para piorar, as famílias descobriram o discurso do risco nos territórios e por vezes fazem uso dele para obter auxílio com adolescentes com os quais já não podem ou querem lidar.

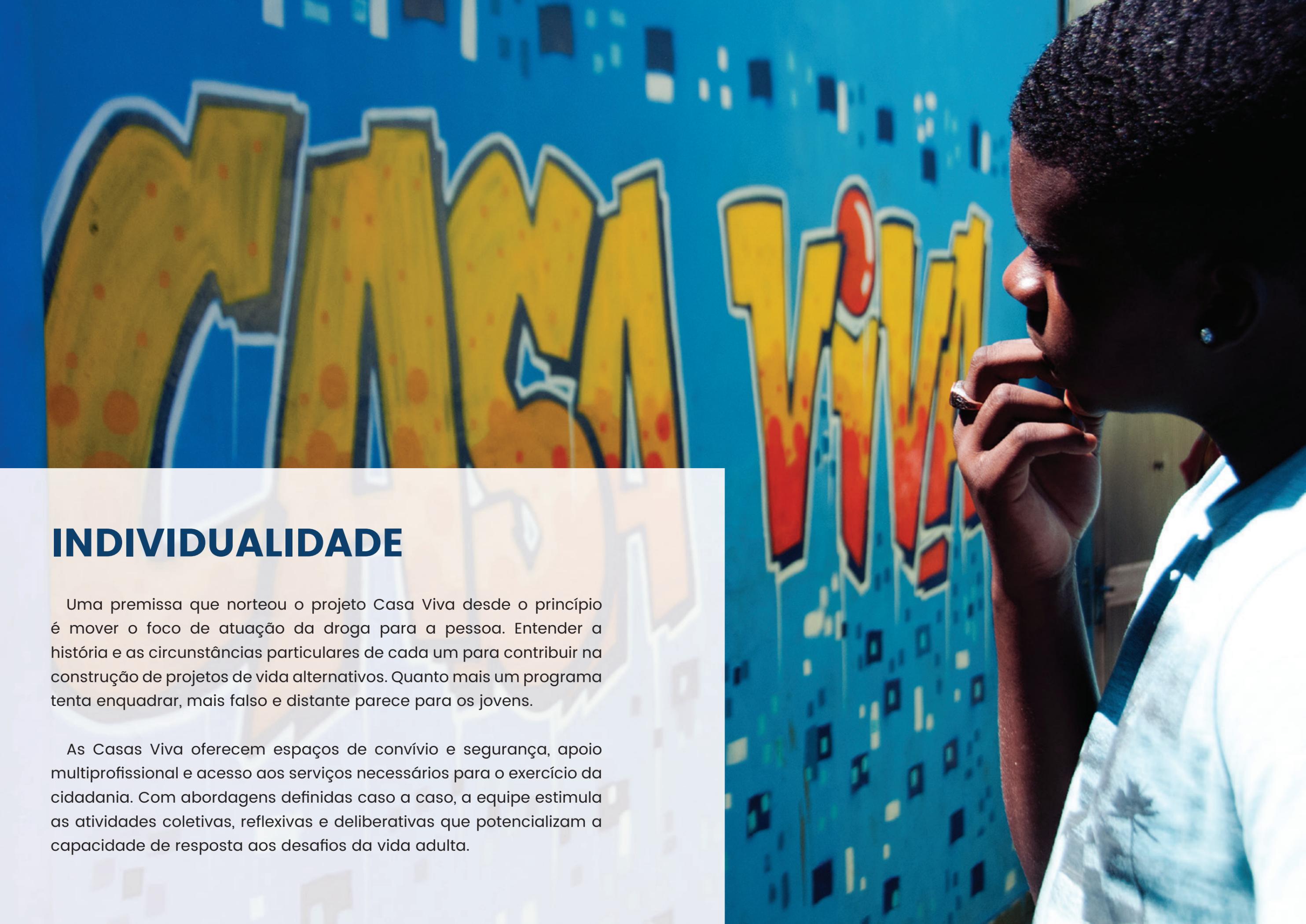


## REDUÇÃO DE DANOS

As Casas Viva são o único programa de redução de danos para menores no mundo. E redução de danos tem aqui um sentido bem claro: evitar que esses adolescentes morram ou sejam presos. Ser acolhido sob o efeito de drogas é uma experiência que muitos deles nunca tiveram nem em casa, e a ideia é justamente que eles vejam as unidades como lugares que os recebem com todos os seus defeitos e problemas.

Os abrigos comuns exigem coisas que esses adolescentes não podem dar, desde documentos que não possuem até condutas que não estão em condições de manter. A própria exigência de não deixar os abrigos é uma espécie de paradoxo inicial.

O direito de ir e vir marca de forma clara a diferença das Casas Viva para outros tipos de abrigo. A liberdade é terapêutica e propicia vínculos mais próximos com a equipe e os serviços de saúde mental. O projeto Casa Viva é um olhar cuidadoso para uma parcela da adolescência muito carente de rede de cuidados, e a relação de confiança que se estabelece abre portas para um trabalho conjunto de organização da vida.



## INDIVIDUALIDADE

Uma premissa que norteou o projeto Casa Viva desde o princípio é mover o foco de atuação da droga para a pessoa. Entender a história e as circunstâncias particulares de cada um para contribuir na construção de projetos de vida alternativos. Quanto mais um programa tenta enquadrar, mais falso e distante parece para os jovens.

As Casas Viva oferecem espaços de convívio e segurança, apoio multiprofissional e acesso aos serviços necessários para o exercício da cidadania. Com abordagens definidas caso a caso, a equipe estimula as atividades coletivas, reflexivas e deliberativas que potencializam a capacidade de resposta aos desafios da vida adulta.

# CADA **CASA** É UM **CASO**

O trabalho tem que ser feito caso a caso e também grupo a grupo, já que existe um comportamento geral determinado pelas personalidades individuais de cada casa. Essa identidade coletiva está sempre em transformação conforme a saída e a chegada constante de adolescentes. Um jovem pode mudar todo o movimento de uma casa.

O regime de saídas é negociado e estabelecido em cada uma das unidades de acordo com o grupo que vive ali, e procura-se obter feedback constante acerca do trabalho realizado. As Casas Viva são lugares onde o olhar dos adolescentes é levado em conta.





## UMA **CASA** NA **CIDADE**

O projeto aposta no direito de experimentar os espaços públicos, de usufruir e se apropriar da cidade, e promove atividades de lazer e cultura tanto dentro quanto fora dos locais de moradia. Vans levam os adolescentes para passeios recreativos, e as Casas Viva estão em áreas urbanas e não nas zonas rurais como é comum em unidades para usuários de drogas. O projeto tem Casa no nome e as unidades estão inseridas em bairros porque a ideia é que os espaços se pareçam a casas e não a abrigos.



Clínica da Família  
Ivanir de Melo

## PORTA PARA A SAÚDE

O acesso à rede básica de saúde é o primeiro direito que os adolescentes adquirem ao chegar a uma Casa Viva - um direito que já deveriam ter, mas que muitas vezes lhes é negado. Ao darem entrada nas unidades, quase sempre com problemas de nutrição, eles são levados a uma Clínica da Família onde passam a receber acompanhamento. As Casas Viva são uma porta de entrada para a saúde, e continuam sendo um elo entre os adolescentes e a rede de apoio mesmo depois que eles deixam as unidades.

Além disso todos os adolescentes são acompanhados por um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), onde recebem atenção especial para que não sofram influência negativa dos demais usuários do sistema. As equipes das Casas Viva e dos CAPS se encontram periodicamente para discutir os casos, e os passeios dos adolescentes são acompanhados por profissionais dos Centros. As visitas da equipe às Casas Viva aumentam a chance dos jovens acolhidos concordarem em ir até o CAPS.

## BUSCA PELA INSERÇÃO

A ideia é sempre tentar aproximar e comprometer a família, inclusive quando possível levando os familiares para as consultas nos CAPS. A equipe explora as relações dos adolescentes para além da família próxima, que muitas vezes é o problema, em busca de possibilidades menos óbvias de reinserção como tios, vizinhos e amigos.

Cada adolescente tem suas redes de contato mapeadas no momento da entrada na Casa Viva. As equipes realizam oficinas para criar ferramentas de autonomia para os jovens e fazem a articulação com outros programas do Viva Rio, como o Jovem Aprendiz, com o objetivo de encontrar oportunidades de trabalho e desenvolvimento.





## REPACTUAR O SUCESSO

Na Assistência Social é comum medir o sucesso de um projeto através das inserções ou reinserções que ele é capaz de proporcionar. Um emprego, um bom desempenho na escola, a volta para casa. Mas quando lidamos com alguns dos casos mais complicados do sistema, com adolescentes que tiveram direitos e oportunidades negados desde sempre, essa convenção da área às vezes acaba sendo um obstáculo para o trabalho.

Que sucesso é alcançável quando a reinserção familiar não é possível? Quando um emprego formal não é uma perspectiva realista e a ida à escola é sentida como uma humilhação inútil? Sociedade e juízes querem adolescentes estudando, e é natural e acertado que queiram, mas nem sempre esse é um objetivo viável. As expectativas colocadas sobre esses jovens são cruéis frente ao muito pouco que lhes foi oferecido.

O objetivo por vezes é apenas deixar uma marca. As Casas Viva se propõe a oferecer disponibilidade total para o cuidado, sem qualquer tipo de moralização. A ser um lugar de pertencimento, identidade e respiro para os adolescentes. A mantê-los vivos e apresentá-los a coisas que não conhecem, ajudá-los a desenvolver interesses, gerar autonomia, influenciar escolhas. Redução de danos e abertura de possibilidades.

Expectativas irreais são inimigas dos resultados possíveis, e nas Casas Viva o interesse é fazer o que é possível para ajudar esses adolescentes. Trabalhamos a favor de jovens que tem todo o resto contra eles, e o sucesso aparece então em pequenas vitórias. Alguém que resolve ir à escola, alguém que não sai para usar drogas. Um estágio que se consegue, uma família que demonstra interesse. Até mesmo um sorriso sincero.

A photograph of several colorful paper flags (white, purple, red, blue, green, yellow) strung on a thin white line against a clear blue sky. The flags are slightly crumpled and appear to be blowing in the wind. The text is overlaid on the right side of the image.

## QUE AS **CASAS** VIVAM

Muitos jovens criam vínculos com as casas, ligando e procurando para dar notícias mesmo após deixarem as unidades. Se não houvesse Casas Viva quem cuidaria desses adolescentes? Quem iria acolher, proteger e oferecer uma chance a esses jovens?

O trabalho que realizamos envolve esforço, perseverança, não desistência. É um trabalho com o grupo mais rejeitado pela sociedade, inclusive pelas próprias redes de apoio. O Viva Rio tem muito orgulho de trabalhar em parceria com a Prefeitura do Rio nesse projeto que faz uma diferença tão decisiva em vidas praticamente esquecidas.





[www.vivario.org.br](http://www.vivario.org.br)

[facebook.com/facevivario](https://facebook.com/facevivario)

Twitter: @viva\_rio